



SimTec

SIMPÓSIO DOS
PROFISSIONAIS DA
UNICAMP

ABORDAGEM DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES ATRAVÉS DA DINÂMICA DE GRUPOS

ANA PAULA SERENI MANFREDI MOREIRA, ANA CRISTINA DAL RIO TEIXEIRA, CLAUDIA MARIA PERES, AMIRIS AGUADO, ILZE MARIA SOARES, GUILHERME COLOMBO, LETÍCIA BALTIERI, LILA LEA CRUVINEL, LUIS FERNANDO MONACCI, PATRICIA ASFORA FALABELLA LEME, ROSE CLELIA GRION TREVISANE, PEDRO AUGUSTO THIENE LEME, RICARDO LUIS SALVATERRA GUERRA, RENATA DI GRAZIA, ROGÉRIO TERRA DO ESPÍRITO SANTO

REIT - REITORIA; PRDU - PRO-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO UNIVERSITARIO; CSS - COORDENADORIA DE SERVIÇOS SOCIAIS

Introdução:

DOI: 10.20396/sinteses.v0i7.11263

As dores craniofaciais são altamente prevalentes na população, e motivo freqüente de procura de serviços públicos e privados de assistência à saúde. Sua terapia, quando baseada nas abordagens convencionais, normalmente exige longos períodos de acompanhamento. O CECOM desenvolveu uma abordagem coletiva e inovadora no tratamento das Disfunções Temporomandibulares DTM. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar e discutir a experiência deste novo modelo de atendimento

Metodologia:

Usuários com sinais e sintomas de DTM são encaminhados pelos clínicos generalistas para atividade em grupo, um espaço terapêutico-pedagógico, em forma de roda de conversa. Os assuntos abordados são relacionados à prevenção e promoção de saúde, seguidos por instrução de exercícios com especialistas e fisioterapeutas. Para concluir, são feitos os encaminhamentos necessários para consultas individuais.

Resultados:

A abordagem das DTM em forma de grupo, por uma equipe multidisciplinar, proporcionou ganhos para o serviço e usuários. Uma vez que a própria terapêutica consiste, muitas das vezes, em atitudes de autocuidado, postura e realização de exercícios, os participantes, ao se identificarem com o sofrimento do grupo, aprendem coletivamente. Essa experiência coletiva, juntamente ao apoio profissional especializado, demonstram ampliar o grau de autonomia dos usuários. O serviço torna-se mais resolutivo e amplia sua capacidade de acesso, ao atingir um número maior de usuários no mesmo tempo-espço. A dinâmica que é oferecida no grupo, promove, de forma descontraída, elementos para mudança de hábitos e posturas prejudiciais, além de ensinar exercícios básicos para manejo da dor e desconforto. Assim, consideramos que o novo modelo facilitou o acesso, qualificou os encaminhamentos para a especialidade, disseminou conhecimento sobre etiologia e fatores relacionados, integrou as abordagens odontológicas e fisioterápicas, contribuindo para a qualidade de vida da comunidade acadêmica. O início do programa ocorreu em março de 2018 e, até julho de 2019, foram realizados 63 grupos com 632 participantes.

Considerações finais:

Com o novo modelo, os profissionais envolvidos percebem haver sucesso terapêutico, com redução dos quadros dolorosos relatados, assim como redução de recidivas, através do autocuidado. A atuação em abordagem coletiva, otimiza a disponibilidade de horários clínicos individualizados para os casos específicos que deles dependem, melhorando o aproveitamento das agendas dos profissionais e, assim, contribui para a equidade no serviço.

Referências: ANASTASIOU, L. G. C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: (Org.); ALVES, L. P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7. ed. Joinville: Univille, 2007. SIQUEIRA, J. T. T. Dor Orofacial/ DTM/ Cefaléias-Diagnóstico Diferencial. In: SIQUEIRA, J. T. T.; CHING, I. h. Dor Orofacial/ ATM Bases para o diagnóstico clínico. Curitiba: Ed.Maio,1999a,p.83-105.

Sínteses: Rev. Eletrôn. SIMTEC, n. 7, e019240, set. 2019 - ISSN 2525-5398